**INTRODUÇÃO**

O presente estudo tende a compreender a práxis da Psicopedagogia Clínica que considera as dificuldades apresentadas de um aluno, mediante a uma problemática no decorrer do processo do desenvolvimento escolar apontado pelos pais e/ou profissionais da escola. O diagnóstico psicopedagógico é trabalhado através das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no processo de investigação no desenvolvimento pedagógico.

Propõe ainda, relatar uma experiência psicopedagógica clínica que tem seu início através de uma queixa levantada inicialmente pela escola, de uma criança com 10 anos que apresenta dificuldades na leitura e na escrita. Deste primeiro contato, surgiu à necessidade de diagnóstico com a criança e posteriormente, um atendimento psicopedagógico.

O estudo de caso apresentado é resultado de um trabalho de quatro meses realizado por nós, como pós-graduandos em Psicopedagogia Institucional e Clínica em nível *Lato-Sensu* na Instituição de Ensino e Cultura Faculdade Pio Décimo, na condição de estagiárias e observadoras para conclusão da disciplina “Estágio Clínico Supervisionado”.

Nossa atuação, na qualidade de estagiárias em Psicopedagogia Institucional e Clínica, teve como desígnio proporcionar condições aderentes ao desenvolvimento de relações interpessoais e o estabelecimento de vínculos, procurando inserir os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como contar com a colaboração da equipe escolar (professora, coordenadora, diretora), auxiliando-nos a ampliar o olhar em torno dos aspectos abordados e trabalhados durante o processo de investigação psicopedagógica. Para o embasamento teórico, tivemos um referencial bibliográfico baseado nas experiências e estudos propostos pelos seguintes autores: Simaia Sampaio, Vitor da Fonseca, Maria Lúcia Weiss, Jorge Visca, Alicia Fernández, dentre outros.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**
	1. **O Diagnóstico Psicopedagógico**

 O diagnóstico psicopedagógico é uma observação que se descreve minuciosamente um problema o qual, relaciona-se diretamente com dificuldades de aprendizagem. Ao iniciar, devem-se realizar pesquisas com a finalidade de levantar dados sobre o sujeito atendido. Dados esses relacionados ao seu contexto individual, familiar e escolar.

 O ponto crucial do diagnóstico é o obstáculo no processo de aprendizagem que tem como desígnio obter uma compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo neste processo que leve a um prognóstico e encaminhamento para o problema de aprendizagem. Procura-se organizar os dados obtidos em relação aos diferentes aspectos envolvidos no processo de aprendizagem de forma peculiar, pertencentes somente àquele sujeito investigado. Nessa perspectiva, estamos submetendo o diagnóstico psicopedagógico ao método clínico.

 É sabido por nós que no método clínico investigativo existe uma maneira de trabalhar a conversação livre com a criança sobre um tema dirigido pelo interrogador, proposto por perguntas, questionamentos, desenhos livres e que nos informe o porquê, supondo-lhe que façam contra-sugestões dentre outros métodos investigativos. Observa-se a criança em cada uma de suas respostas e atividades propostas. Sempre guiado por ela, faz-se com que ela fale, projete suas emoções em desenhos e atividades lúdicas cada vez mais livremente. Assim, acaba-se por obter, em cada um dos domínios da inteligência um procedimento clínico de exame análogo semelhante ao que os psiquiatras adotaram como meio de diagnóstico.

 Podemos também realizar diagnóstico psicopedagógico, não necessariamente para pessoas que tem dificuldade de aprendizagem, mas também para pessoas que querem saber como utilizar melhor seus recursos cognitivos. Então, o diagnóstico psicopedagógico clínico possui uma estruturação própria de acordo com sua finalidade. Durante esse processo investigativo, quantidade de sessões para realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico, não pressupõe um número fixo, mas tem-se como uma padronização tácita de acordo com a necessidade do indivíduo.

 Ao analisar os aspectos a serem investigados no processo de avaliação psicopedagógica, é necessário que o foco não esteja somente no sujeito, mas também nas suas relações com o seu grupo social, instituição e objeto de aprendizagem.

 A finalidade principal do diagnóstico psicopedagógico é identificar os problemas apresentados no processo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer e desenvolver dentro do esperado pelo meio social. A partir da análise psicopedagógica surge o prognóstico e o conteúdo para a formulação da hipótese final realizando posteriormente a entrevista de devolução diagnóstica.

Nesse sentido, Scoz (1994, p. 22) diz que:

*“(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade”*.

 A relação sujeito-terapeuta é também de fundamental importância para o processo diagnóstico. A qualidade e a validade do diagnóstico dependerão dessa relação. Tudo na comunicação entre estes dois sujeitos deverá ser analisada durante o diagnóstico: a fala, os gestos, os silêncios e a linguagem corporal.

1. **APRESENTAÇÃO DO CASO**

O presente estudo de caso traz o relato de experiência de uma criança que veio ao contexto da Psicopedagogia Clínica, com indicação da escola em que o aprendente estuda. Por intermédio da coordenadora da Instituição em que está inserido, tivemos acesso ao caso. Logo após, a mesma entrou em contato com a mãe desse aluno por telefone, que aceitou comparecer à escola. Esta relatou já haver submetido o filho às consultas em Neurologista, Fonoaudiólogo e Psicólogo. Tivemos acesso ao laudo fonoaudiólogo que dizia: dificuldade no desenvolvimento da linguagem e da fala.

 L. P. (nome fictício), 10 anos, ao início do processo de diagnóstico psicopedagógico cursava o 2° ano do Ensino Fundamental em escola da rede pública estadual de SE.

 O primeiro contato foi impessoal feito pela escola que ligou para a mãe e assim obteve-se a aprovação em fazer acompanhamento psicopedagógico. Nesse instante, a mãe da criança trocou informações com a secretária da escola e teve-se acesso ao problema enfrentado através da ficha do aluno. Neste momento, começaram-se os levantamentos técnicos. Tivemos acesso ao laudo fonoaudiólogo que dizia: dificuldade no desenvolvimento da linguagem e da fala e posteriormente a **queixa** da escola que diz: dificuldade em ler e escrever.

 Sua maior dificuldade apresentada pela escola é, mormente em português, por não conseguir acompanhar a turma no desenvolvimento das atividades que exigem leitura e escrita. O mesmo realiza as tarefas, copia as atividades que a professora escreve no quadro, mas não sabe ler e escrever e conhece pouquíssimas letras.

 Durante a avaliação psicopedagógica, primeiramente foi feito o motivo da consulta com a mãe, enquanto que, com L.P., foram feitas as sessões da hora de jogo, avaliações relacionadas a desenhos e anamnese do paciente (com a mãe), quando foi possível conhecer um pouco sobre sua história de vida e atividades ligadas à leitura e escrita, bem como às questões de raciocínio lógico-matemático, desenhos e expressões plásticas. Tudo, visando diagnosticar os aspectos sócio-afetivos associados à aprendizagem (interesses, auto-estima, desejos, desenvolvimento social).

1. **O PRIMEIRO CONTATO**

 O primeiro encontro presencial é sempre cheio de questionamentos e ansiedade por parte tanto do paciente quanto do terapeuta. Há muito de desconhecido para aprender e a sensação de que: será que sou/somos capaz (es) de diagnosticar esse problema?

 Seguimos a sequência estabelecida por Maria Lucia L. Weiss e fizemos a E.F.E.S. Entrevista Familiar Exploratória Situacional que tem como objetivo compreender a queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do enquadramento e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico. A E.F.E.S, como primeira entrevista, visa a compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e de seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico (Weiss*,* p.50) Nesta entrevista pode-se reunir os pais e a criança ou até a família, dependendo da disponibilidade.

 Segundo Weiss, (p.41) durante este tipo de sessão, é importante observar a relação entre a temática abordada, a dinâmica imposta ao encontro e o produto de uma atividade que venha a ser realizada por qual membro do grupo. Fernandéz (p. 131) também desenvolveu um guia de atitudes a serem observadas pelo psicopedagogo neste tipo de sessão: escutar e olhar; deter-se nas fraturas do discurso; observar e relacionar com que aconteceu previamente à fratura; descobrir o esquema de ação subjacente; buscar a repetição dos esquemas de ação; e interpretar a operação, mais do que os conteúdos. Neste tipo de entrevista, é importante que sejam colhidos dados relevantes para a organização de um sistema consistente de hipóteses que servirá de guia para a investigação na próxima sessão.

 Nesse contato: terapeuta – pai/ mãe – paciente a criança mostra-se mais confiante e podemos perceber como é o tipo de relacionamento que há no ambiente familiar. No caso em análise, constataram-se sinais de agressão à mãe por parte do filho.

 A mãe, durante o encontro, apresentou-se sempre submissa, e o filho constantemente interrompia suas falas com palavras autoritárias. Aparentava medo de contrariá-lo, pois o considera muito frágil, fator que não delimita limites sociais gerais. Seguimos a sessão sem mais problemas, apenas observando e fazendo as anotações. Marcamos sequencialmente nosso próximo encontro.

Hipóteses:

* Problemas emocionais graves em relação ao contexto familiar;
* Reclusa social da criança perante outros, por vergonha da sua estatura;
* Falta de autoridade da mãe (genitora submissa, por medo de contrariá-lo)
* Figura materna apresenta-se com sentimento de culpa por ruptura de relacionamento com o cônjuge;
* Fracasso escolar relacionado ao processo afetivo e emocional.

 Com os dados colhidos e analisados, levantou-se a hipótese de que, L.P. trazia indícios que poderiam ser associados aos traços de fracasso escolar provocado por rupturas durante seu primeiro processo de aprendizagem nas séries iniciais, como também, se recusa a crescer e aprender, pois o mesmo era sempre visto como o “coitadinho” e que necessitava de proteção para sentir-se bem e chamar a atenção de todos que estivessem em sua volta. De fato, uma característica significante está relacionada ao seu processo de desenvolvimento tardio, pois o mesmo apresenta uma idade óssea não compatível à sua idade cronológica e um distúrbio em sua fala que dificulta sua comunicação.

 Ao mesmo tempo, L.P. demonstra ser uma criança muito inteligente, amorosa, carinhosa, e que precisa de mais atenção em seu dia-a-dia, principalmente com relação aos estudos e aspectos afetivo-emocionais, ou seja, necessitava de alguém que o ajudasse em seus deveres, mas também com certa cobrança. Alguém que fosse seu parceiro, organizador e também líder.

1. **A ANAMNESE**

 O objetivo da anamnese é conhecer a história de vida da pessoa em avaliação. É um instrumento que possibilita a dimensão da integração do passado, presente e futuro do paciente no seio da família.

 Na Anamnese, pretende-se colher dados significativos sobre a história do sujeito na família, agregando seus acontecimentos a partir da sua concepção no ventre da genitora, consentindo perceber a inserção deste na sua família e a influências das gerações passadas neste núcleo e no próprio. Na anamnese, são levantados dados das primeiras aprendizagens, evolução geral do sujeito, história clínica, história da família nuclear, história das famílias materna e paterna e história escolar.

 Através da anamnese, ressaltaremos a observação da família sobre a história da criança, seus preconceitos, expectativas, afetos, conhecimentos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito. Consiste em entrevistar o pai e/ou a mãe, ou responsável para, a partir daí, extrair o máximo de informações possíveis sobre o sujeito, realizando uma posterior análise e levantamento do primeiro sistema de hipóteses. Para isto é preciso que seja muito bem conduzida e registrada.

 A visão que a anamnese traz do paciente vem permeada por preconceitos, normas, expectativas da circulação dos vínculos afetivos e do conhecimento, dos mitos, dos medos, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o sujeito a ser investigado.

 De acordo com Paín, a história vital nos permitirá “(...) detectar o grau de sua individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela” (1992, p.42).

 Essa entrevista possibilitou-nos colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Seus pais são separados e o genitor não foi convocado para a entrevista, pois este é pouco presente na vida dessa criança. Quem somente compareceu à anamnese foi a mãe que atua com mais participação na vida desse indivíduo. Esta teve total liberdade de expor seus pensamentos e sentimentos sobre a criança e os acontecimentos vividos em seu passado e a partir disso, podemos compreender os pontos nevrálgicos ligados à aprendizagem.

 A mãe foi bastante receptiva, respondeu a todas as perguntas da entrevista com precisão, em nenhum momento demonstrou insegurança no que falava. Ela disse que o filho sempre teve dificuldade de aprendizagem. Durante a entrevista foram feitos perguntas sobre as condições socioeconômicas da família do avaliando, a gestação, saúde, hábitos, desenvolvimento emocional, desenvolvimento psicomotor, cognitivo, da linguagem, social, a vida escolar e outros. A mãe respondeu as perguntas que estavam no roteiro e a outras que surgiram no decorrer da entrevista, que foi realizada em uma sala reservada pela diretora da escola para realização das sessões.

De acordo com a mãe de L.P., o motivo da procura ao atendimento clínico foi a dificuldade que ele apresenta para aprender a ler e escrever e a dificuldade na fala. A mãe disse que ele nunca terminou uma série, pois ela o tirava da escola sempre por algum motivo: ou por adaptação ou por conta da sua separação com o pai da criança. Atropeladamente, ele conseguiu participar da formatura do ABC e esse ano ela deseja que o filho conclua o 3º ano normalmente. A criança só consegue ler palavras simples, de forma silabada e escreve engolindo letras. Ela nunca o colocou para fazer aulas de reforço, por conta da sua condição financeira. Em relação ao comportamento do mesmo, a mãe fala que na escola ele é tranquilo e que não recebe reclamações por parte da professora. Ele se relaciona muito bem somente com as docentes e não possui vínculo nenhum com os colegas de classe. Sempre nos recreios prefere a companhia dos adultos.

Os aspectos mencionados na anamnese relata-nos grande carência afetiva familiar. Houve violentas rupturas vivenciadas por essa criança. No âmbito familiar (separação dos pais) e que, por conseguinte, afetou em seu desenvolvimento escolar, pois este nunca concluiu uma série desde que iniciou a vida estudantil, devido às brigas e desafetos dos pais. Sua problemática no processo de ensino-aprendizagem é um sintoma dessa relação familiar frustrada.

A criança teve um desenvolvimento tardio. Durante seus primeiros meses de vida, passava a maior parte do tempo dentro de berços e cercados, pois a criança não sentava e a mãe tinha receio que algo de ruim acontecesse com seu filho por ser considerado por ela tão frágil. Tudo que aprendeu nos dois primeiros anos de sua existência foi com ajuda de profissionais da área de saúde (fonoaudiólogos, fisioterapeutas), pois a mãe percebeu a necessidade de ajuda para seu filho, uma vez que, no passar dos tempos, a criança não falava, não andava e nem conseguia ficar sentado. Este também não apresentava crescimento e desenvolvimento biológico normal e de acordo com sua idade. Seus primeiros passos foram aos dois anos de idade, após várias sessões fisioterapêuticas e suas primeiras palavras aos cinco anos, após várias consultas aos fonoaudiólogos. No entanto, a mãe não estimulava, tinha medo. Dentro do seu contexto familiar, o aprendizado não foi exercitado. A maneira como aprendeu o que já sabe não está relacionada ao seu ambiente familiar, o qual se pôde perceber bastante conturbado.

Houve defasagens significativas e ocorreram problemas de ordem psicomotora que impediram seu desenvolvimento. Traçamos uma linha das dificuldades de enfoque psicossomáticas e verificamos o possível deslocamento e a eventual relação de não aprendizagem através dos aspectos citados acima e mencionados pela mãe.

1. **DADOS DAS ENTREVISTAS ESCOLARES**

 De acordo com a professora, L.P. é uma criança que apresenta muitas dificuldades de aprendizagem. Ele não sabe ler frases, lê e escreve apenas palavras monossílabas e dissílabas, engole letras, tem dificuldades para ler o que a professora escreve no quadro e ao falar sente dificuldade em expressar-se. L.P. gosta de sentar na frente, é comportado na sala de aula, conversa pouco durante a aula, é tímido e atencioso. Relaciona-se bem somente com os professores, não é agressivo. Ele não brinca com colegas no recreio, não consegue fazer as atividades propostas em sala de aula sozinho e as tarefas de casa só consegue fazer com ajuda. A professora disse que o avaliando é assíduo às aulas e que só não vai à escola quando está doente ou quando a professora também falta. Ele não gosta de trabalhos em grupo.

 A docente se mostrou bastante receptiva e disposta em cooperar conosco. A mesma relatou que tem feito o que está ao seu alcance para ajudar L.P. na superação de suas dificuldades. Ela disse que está sempre fazendo atividades que estimulem a leitura e escrita, mas não tem conseguido obter resultados satisfatórios. A mesma afirmou que faltam recursos pedagógicos e humanos na escola para ajudar no desenvolvimento dos educandos com dificuldades. Ela disse que é difícil acompanhar o avaliando com mais empenho porque tem que acompanhar os demais, que também apresentam dificuldades e que as dificuldades apresentadas por seus alunos são diferentes e não dá para fazer atividades diferenciadas porque o tempo é curto e ela tem que seguir o planejamento.

 Durante a entrevista a educadora demonstrou ser muito dedicada e preocupada em ajudar os seus alunos a superarem suas dificuldades. A professora respondeu perguntas sobre o desempenho do aluno em sala de aula, relacionamento dele com ela e com os colegas, comportamento e outras.

 Diante da dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, e da dificuldade de pronunciar palavras e após as tentativas frustradas de ajudar o aluno a melhorar esse quadro, a professora de L.P. sentiu a necessidade de encaminhá-lo a um profissional que possa ajudá-lo a superar essas dificuldades.

 A professora disse que considera o acompanhamento de L.P. por um psicopedagogo extremamente necessário e que acredita que um profissional da área poderá detectar a dificuldade de seu aluno e assim intervir de forma adequada para melhorar sua aprendizagem.

1. **E.O.C.A.**

 A sigla E.O.C.A. significa Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: “Este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você” (VISCA, 1987, p. 72). Vários materiais são deixados à disposição do entrevistado, tais como: folhas de ofício tamanho A4, borracha, caneta, tesoura, régua, livros ou revistas, barbantes, cola, lápis, massa de modelar, lápis de cor, lápis de cera, quebra-cabeça ou ainda outros materiais que julgar necessários. De acordo com Visca, o que nos interessa observar na EOCA é “(...) seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (1987, p. 73)”. É da EOCA que o psicopedagogo extrairá o segundo Sistema de hipóteses e definirá sua linha de pesquisa.

 Durante a E.O.C.A que realizamos, a todo o tempo L.P. se mostrou receptivo e interagiu bem no decorrer da entrevista. Utilizamos folhas brancas de ofício, lápis de cor, canetas hidrográficas, borracha, régua, tesoura e cola para que pudesse ser feita uma investigação detalhada. A criança, à medida que iria desenhando e rabiscando livremente, respondia as perguntas contundentes à investigação. Demonstrou interesse em saber o porquê dele está sendo entrevistado e tinha conhecimento que estávamos ali diante dele para poder ajudá-lo a superar as dificuldades que ele tinha na escola. Falou dos seus gostos e desejos. Expressou-nos com veemência o que sabia fazer. Em seguida, pegou um lápis e logo fez seu nome completo e algumas continhas simples de adição, tudo muito limitado. Demonstrou, no decorrer da sessão, ser uma criança bastante ativa, inteligente e muito curiosa. Foi possível estabelecer uma boa relação com ele dentro de um clima de tranquilidade, o que favoreceu a sua colaboração.

 Diante da entrevista, sentimos que essa sessão foi a mais formal e no transcorrer do procedimento tornou-se bastante difícil, pois tocamos em aspectos que envolvem sentimentos. Nesse caso, podemos observar que quando se afirmava a palavra “gostar”, criava-se uma resistência. É como se tocássemos em seu ponto fraco. Perante a essa observação, houve a necessidade de dar um ar mais lúdico à entrevista, para que a produção do paciente obtivesse sucesso no processo investigativo e consequentemente, deixando-o mais à vontade para concluirmos a sessão. A partir daí, ficou claro que no final já havia diminuição da ansiedade inicial e pudemos dar continuidade ao nosso trabalho.

 A partir dos dados coletados com a E.O.C.A, ficou bastante claro para nós que L.P. não possui ligação alguma com a leitura e a escrita e seu nível pedagógico é abaixo da sua escolaridade. Pudemos observar também que a criança possui traços firmes e boa coordenação motora, tem habilidades para traçar linhas retas e antes de começar uma tarefa, planejava antes de projetar no papel o que solicitamos.

1. **O LÚDICO NO PROCESSO INVESTIGATIVO DE APRENDIZAGEM**

Na história da humanidade desde os primórdios, o homem estabelece relações lúdicas consigo mesmo e com os outros. As batalhas, as conquistas, as olimpíadas gregas, as músicas, as festas, os cerimoniais, nos mostram um cenário de arte e beleza. No jogo lúdico, o que é válido é o prazer de vivenciar, de participar. As sessões lúdicas centradas na aprendizagem são fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais. As investigativas utilizando o lúdico podem ser usadas, se necessário, para especificar o nível pedagógico, estrutura cognitiva e/ou emocional do sujeito. Podemos lançar mão de provas específicas que irão fornecer um parâmetro bem evidente a partir das respostas. O uso da atividade lúdica, utilizando o “brincar” não é indispensável em um diagnóstico psicopedagógico, representa um recurso a mais a ser utilizado quando avaliado necessário, devendo ser escolhido de acordo com cada caso.

 Segundo Friedmann, algumas definições, de brincadeira, jogo, brinquedo e atividade lúdica:

*“A brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores. (1998, p.12)”.*

 É importante frisar que ao brincar o aluno alimenta sua vida interior, liberando assim sua capacidade de criar e reinventar o mundo, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades de forma natural e agradável. É uma das necessidades básicas da criança, é essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

 Na apresentação do lúdico dentro do processo de diagnóstico psicopedagógico, usamos os materiais (lápis de cor, canetas hidrocor, lápis, papel em branco, borracha, régua e apontador) os quais permitem que se observe a construção do pensamento e da sociabilidade, o que nos possibilita ter alguns parâmetros para a construção de outras hipóteses. Fizemos espaços lúdicos com triagens de avaliações pedagógicas, de acordo com a idade compatível do paciente. Ao brincar a criança desenvolve o pensamento lógico matemático, verbaliza suas ações através da emoção de viver e a representação de sua brincadeira. O brincar é experimentar, é ensaiar para a vida real, a criança constrói o seu próprio conhecimento.

 Foi aplicado com o avaliando o procedimento de diagnóstico a hora “psicopedagógica” do jogo com a utilização da caixa lúdica. As técnicas desenvolvidas por Pain (1985) têm como objetivos verificar na criança a inter-relação que estabelece com o desconhecido e o tipo de obstáculo que emerge dessa relação, possibilitar uma leitura dos aspectos relacionados à função semiótica da criança por meio dos símbolos e verificar o nível dos processos acomodativos e assimilativos, fazer uma leitura dos conteúdos manifestos pela criança em relação aos aspectos afetivo-emocionais relacionando-os com a aprendizagem.

 L.P. ao ver a caixa lúdica perguntou para que servia e o que tinha dentro. Ao ouvir que a caixa continha vários objetos e que utilizaríamos da forma que ele quisesse e que poderia manusear tudo o que tinha dentro dela, pegou a caixa, retirou alguns objetos um demonstrando curiosidade e muita ansiedade.

 Ele pegou as folhas em branco, os lápis de cor e começou a desenhar plantas de locais que ele conhecia. Ele projetou no papel a escola atual e logo em seguida a planta de um apartamento de luxo. Questionamos de quem era aquela planta de apartamento tão sofisticado e ele afirmou que tinha visto na novela e que parecia com os apartamentos de um bairro nobre da nossa cidade. Todos os desenhos que nos apresentou foram muito bem desenhados, fator que nos chamou bastante atenção. Quando solicitamos que fizesse então o desenho de sua família, este se recusou. Disse que não queria desenhar, logicamente, respeitamos sua decisão.

 De acordo com os desenhos de L.P., podemos observar e concluir que o paciente fica preso a detalhes, sempre projeta em seus desenhos plantas de casa com ausência de pessoas. Segundo ele, não gosta de desenhar pessoas. Possui visão oblíqua, que permite desenhar os objetos com comprimento, largura e altura (visão tridimensional), uma vez que faz em seus desenhos projeções bem desenvolvidas.

 Por fim, podemos concluir que seu tipo de projeção é desiderativa, ou seja, a criança coloca nesse suporte concreto seus desejos. O uso da régua foi observado na maior parte dos desenhos, fator que pode indicar alguém preso a normas e regras e, portanto, não consegue construir novos esquemas. Pode indicar também rigidez de pensamento e dificuldade de lidar com expressões de escrita (fato comprovado). A pressão do lápis ao escrever é intensa, a qual pode indicar insegurança ou tensão interna emocional.

1. **TESTES PROJETIVOS**

 Os Testes Projetivos tem como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis de relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

 Com esses testes, podemos avaliar por meio do desenho ou do relato, a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção, além de permitir avaliar também, a deteriorização que se produz no próprio pensamento que fala por meio do desenho e onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora.

**8.1. Provas Aplicadas**

**8.1.1. Par Educativo**

Investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito

**Consigna**: Gostaria que você desenhasse duas pessoas: uma que ensina e uma que aprende.

 A técnica diagnóstica do Par Educativo que tem como objetivos: Verificar o vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem por meio da leitura da relação vincular do ser que ensina com o ser que aprende analisar a produção gráfica e o relato nos seus aspectos afetivos, cognitivos e motores; efetuar uma análise do relato verbal e do grafismo do sujeito, buscando estabelecer uma correlação entre os mesmos, verificando se há um vínculo parcial, ausente ou afetivo.

 O aprendente informou- nos que não sabia desenhar a princípio. Porém, fez um desenho sem base e no centro da folha, muito simples, sem nenhum acabamento utilizando a forma humana em palitos. Desenhou duas figuras, sendo uma que ensina, segundo ele, uma mulher chamada Ana de 99 anos e a outra, um menino chamado Luca de 11anos, ambos estão lado a lado separados por uma distância pequena, sem quadro–negro, mesa, cadeiras.

**Análise:**

O tamanho do desenho é pequeno, o que nos leva a pensar que o vínculo com a aprendizagem é bastante negativo. De acordo com o posicionamento, pode-se perceber que há um distanciamento entre o docente e o aluno que estão situados lado a lado. O desenho apresenta a simplificação dos personagens, o que pode ser característico de uma desvalorização do vínculo de aprendizagem com o docente.

**8.1.2. Família Educativa**

Investigar o vínculo com o grupo familiar e cada um dos seus membros.

**Consigna**: Gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer.

 O aprendente utilizou formas humanas geométricas (quadrados, e triângulos para desenhar sua família). Iniciou o desenho no canto superior da folha, da direita para a esquerda, com uma tia lavando pratos, não sabendo informar a idade, logo após, outra tia que vende roupas, mas também não ensina, em seguida, três primos: Huguinho, Laila e Alice, com idades de 11 a 12 anos, onde relatou no desenho que só ficavam usando o telefone celular até para almoçar, logo após, desenhou outro primo chamado Mateus que joga bola e tem 12 anos e por fim o avô materno que é designado por ele de “velho”. O mesmo permanece sentado em uma cadeira, pois é cego, segundo seu relato. O aprendente em seu desenho não incluiu a mãe, o pai e ele. Não coloriu os personagens e os fez sem distinção de sexo, sem pés e mãos (desenhos geométricos). A idade dos personagens é desconhecida na maioria e pra ele ninguém ensina nada em todas as circunstâncias.

**Análise:**

 Entre os indicadores mais significativos do Par educativo, observamos que a posição lado a lado nos dá uma indicação de vínculo de aprendizagem ruim, bem como, no que se refere ao tamanho relativo dos personagens, observamos que não houve discriminação nos tamanhos, nos indicando um vínculo confuso com quem ensina.

 No teste da família, percebemos ausência de vínculo afetivo entre os membros e consequentemente, ausência de um vínculo de aprendizagem. A criança nos informa que “ninguém ensina nada”, fator que dificulta o processo de aprendizado dessa criança. E neste desenho não incluiu seus pais e sua própria figura inserida na família. O que podemos deduzir que esta criança não se vê dentro desse contexto familiar descrito.

**8.1.3. Teste do Aprendente**

 Esse teste tem como objetivo levantar aspectos afetivo-cognitivos que impedem a aprendizagem que são pertinentes ao próprio sujeito; detectar por meio da projeção no desenho como este se percebe, subsidiando a confirmação de hipótese e delineando o trabalho de tratamento; verificar o vínculo que o indivíduo possui com a aprendizagem e do objeto de conhecimento, analisando o desenho do ponto de vista cognitivo (maturacional), correspondente à realidade e motor.

**Consigna:** gostaria que você desenhasse alguém aprendendo alguma coisa.

O aprendente desenhou seu primo Matheus ensinando-o a jogar futebol. Ele nos afirmou que gosta de brincar com o primo e desenhou somente a figura de outra pessoa sem que existisse a projeção do EU como figura aprendente da situação apresentada. Demonstrou imaturidade em relação ao ponto de vista psicomotor. Explanou ter um grande afeto por esse primo. Não se recusou a executar a tarefa, pelo contrário, teve um bom envolvimento com a atividade.

**Análise:**

O paciente não se percebe aprendendo uma determinada situação, isso fica tão explícito que este só conseguiu desenhar sem fazer a projeção do outro, no caso o EU diante da situação estabelecida. Isso demonstra que ele não possui ligação nenhuma com o ato de aprender, mesmo em situações cotidianas. Não é estimulado para isso em seu cotidiano.

1. **PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS**

 A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer a diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica.

Segundo Weiss:

*“As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera (2003, p.106)”.*

 Ela ainda nos alerta que não se devem aplicar várias provas de conservação em uma mesma sessão, para se evitar a contaminação da forma de resposta. Observa que o psicopedagogo deverá fazer registros detalhados dos procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitude, solução que dá às questões, seus argumentos e juízos, como arruma o material. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

**9.1. PROVAS APLICADAS**

**9.1.1. Conservação de Massa**

 Duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4 cm de diâmetro.

 O aprendente informou-nos que as duas bolas eram iguais, tinham a mesma quantidade. Após a primeira modificação (uma bola e uma salsicha), o aprendente disse que a salsicha era maior que a bola, porque era mais fina e comprida. Fizemos o retorno empírico e este não esquematizou bem o pensamento. Na segunda transformação (uma bola em uma pizza), a criança articulou que a pizza era maior que a bola, fizemos novamente o retorno empírico e este novamente oscilou seu pensamento. Partiu-se a bola inicial em pedacinhos como propõe o teste e o aprendente respondeu que na bola maior tinha mais massa.

**Análise:**

 Condutas não conservativas - O aprendente não é capaz de estabelecer um grau de pensamento conservativo, ou seja, oscila seu raciocínio entre a quantidade e tamanho da matéria, estabelecendo como maior o que tem mais comprimento ou quantidade, mesmo realizando o retorno empírico. Não responde bem às contra argumentações (Nível 1 – pré-operatório intuitivo global).

 **9.1.2. Intersecção de Classes**

 O teste propõe que sejam distribuídas três espécies de fichas do mesmo material e tamanho sendo: cinco redondas amarelas, cinco redondas azuis e cinco quadradas também azuis, uma placa emborrachada com dois círculos desenhados, que se entrecruzam delimitando uma intersecção entre os círculos.

Fizemos o procedimento de intersecção com as fichas e a criança oscilou em algumas respostas. Em determinamos momentos falava que havia mais fichas azuis, em outros, mais fichas amarelas e quando ia contar as quantidades, não sabia o valor exato, fazia a relação de acordo com as cores que apresentavam e não estabelecia a intersecção.

**Análise:**

A criança encontra-se no nível intuitivo global. Esta não pôde compreender as perguntas referentes à inclusão e a intersecção (Onde tem mais? Tem mais azuis ou amarelas?) . Tampouco tem êxito nas perguntas suplementares porque não leva em conta o conteúdo da intersecção.

**9.1.3. Conservação do Peso**

 Para realização da prova faz-se uso necessário de duas bolas de massa plástica de cores diferente e uma balança.

 Foi solicitado por nós, examinadores, que a criança fizesse duas esferas que aparentemente ficassem com o mesmo peso. Para confirmar sua constatação, a mesma usou a balança para pesar o material.

 Após essa primeira fase, transformamos uma das bolinhas em um formato de salsicha. E fizemos a indagação devida. A criança pesou os objetos e disse que a “salsicha” era mais pesada porque tinha mais massa e era maior. Fizemos o retorno empírico e logo após, transformamos o objeto em formato de minipizza. Ele constatou que os dois objetos tinham o mesmo peso. Na última indagação, cortamos o material em oito fatias, averiguamos novamente a criança. Sem acomodar os objetos na balança, constatou-nos que os pedaçinhos distintos eram mais pesados que a outra bolinha, pois estes existiam em maior quantidade.

**Análise:**

 Através da observação da atividade proposta para a criança, podemos afirmar que esta se encontra no nível 2 (condutas intermediárias) pois há uma oscilação de pensamento entre a conservação e a não conservação de peso, sendo capaz de relatar algumas contra-argumentações a respeito do material.

**9.1.4. Prova de Combinação de Fichas Duplas para Pensamento Formal**

 São utilizadas seis fichas de cores distintas.

 A criança realizou a prova com foi esperado. Fez as combinações devidas, porém utilizou uma folha de papel e uma caneta propostos pelos examinadores para que pudesse anotar as combinações sem que houvesse repetição. À medida que conseguia fazer uma combinação, vibrava e pedia para a examinadora anotar que combinação havia feito, para que não houvesse repetição. Este conseguiu fazer apenas quatro combinações distintas.

**Análise:**

 O nível de pensamento desta criança enquadra-se no operatório concreto, apesar de algumas vezes fazer combinações incompletas, mas na maior parte do tempo, ele obtém êxito nas combinações que conseguiu estabelecer e apresentou agilidade nos processos ascendentes e descendentes.

1. **AVALIAÇÃO DO NÍVEL PEDAGÓGICO**

 A avaliação pedagógica pretende investigar o que o indivíduo já aprendeu e como articula os conteúdos assimilados. Investigar o nível pedagógico em que a criança enquadra-se é bastante importante para verificar a adequação à série em que cursa. Na avaliação pedagógica que fizemos de L.P., propomos que este nos mostrasse o que já havia aprendido em relação às letras e números, uma vez que a criança está no terceiro ano e não apresenta desenvolvimento na leitura e na escrita.

Mostrou-nos veementemente que conhece e escreve seu nome completo, visualmente sabe apenas algumas letras do alfabeto, consegue fazer pequenas contas e associar pequenas palavras dissílabas.

Um fator principal dessa falta de conhecimento está atribuído à evasão escolar. A criança nunca concluiu uma série e consequentemente não coseguiria aprender dessa forma. Quando foi questionado sobre o “Querer Aprender” e se ele tinha interesse em fazê-lo, ele mostrou-se interessado. Propomos então, que fizéssemos uma atividade lúdica que pudesse trabalhar leitura e escrita: a confecção de um livro. Este ficou feliz e começou imediatamente a desenhar e ditar a história, enquanto nós copiávamos e depois líamos para ele.

 Dessa forma, pudemos perceber que há interesse por parte do aluno em aprender, porém, devido aos “atropelos” sentimentais e a visão de que ele sempre foi protegido e frágil, faz com que essa criança sinta-se incapaz de produzir e desenvolver suas habilidades.

1. **CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS**

 No aspecto psicopedagógico, L.P. foi avaliado por apresentar “dificuldades relacionadas à leitura e a escrita”, porque não possui nenhum vínculo com a leitura, tem dificuldades ortográficas, gramaticais e falta de organização de pensamento.

 No decorrer do processo avaliativo, mostrou-se colaborador em realizar todos os testes e logo estabeleceu vínculo com os avaliadores. O mesmo pode dizer em relação à mãe que se manifestou acessível a responder e contribuir com esse procedimento investigativo.

 A criança mostra-se reticente e inseguro. Espera aprovação de todos para realizar tarefas, não realizando dessa maneira investimentos pessoais nas situações de desafio e por, provavelmente, desconhecer as suas potencialidades. Não possui articulação em seus relacionamentos, principalmente com os seus colegas de escola, como uma forma autodefesa. Faz-se necessário também uma estimulação com relação a sua autoestima, pois este aspecto está bem evidenciado na fala de todos os personagens que compõe o seu ambiente social.

 No aspecto cognitivo, podemos concluir que a criança está no estágio de transição entre o Pré-Operatório e o Operatório Concreto, baseando-se na aplicação das provas piagetianas, que a nosso ver, não impede que ele aprenda e se desenvolva suas atividades no campo educacional.

 Do ponto de vista afetivo, demonstra condições inadequadas de relacionamento: apresenta ligação de dependência com a mãe. Reage sempre com timidez na presença de outras pessoas. Demonstra grande necessidade de aceitação/aprovação, buscando sempre corresponder às expectativas. Tal comportamento provoca em L.P. um alto grau de ansiedade frente às exigências as quais é submetido. Observou-se um vínculo negativo com o processo de aprendizagem, o que interfere no seu desempenho escolar.

 Sua motricidade global é boa, movimenta-se bem, apresenta bom equilíbrio, tem predominância de lateralidade esquerda, apresenta boa motricidade fina. Quanto à orientação espacial, o paciente apresentou um desempenho abaixo do esperado. Tal dificuldade possivelmente ocorreu devido a não exploração do ambiente pela criança que apresenta características de personalidade introvertida. A orientação espacial foi à área em que ele apresentou maior dificuldade. Possui noção de velocidade (lento/rápido) e de distância (perto/longe). Demonstrou preservada capacidade autopsíquica, informando dados de sua identificação pessoal, revelando saber quem é, como se chama, que idade tem qual sua nacionalidade.

 Nessa perspectiva investigativa, pudemos perceber que a criança possui excelente desenvolvimento motor com boa coordenação global. Sua orientação espacial é prejudicada por sua timidez, porem não o impede de olhar, observar, investigar o que está ao seu redor. Sente-se inseguro em ambientes novos.

 Tendo em vista todos os dados mencionados e investigados no decorrer das sessões psicopedagógicas, podemos obter uma margem significativa relacionada aos problemas emocionais que essa criança enfrenta e enfrentou que contribuíram significativamente para desenvolver esse fracasso apresentado no âmbito escolar. No aspecto psicopedagógico, L.P. prende-se muito às questões afetivas. Sente falta de uma família estruturada, fator principal que impede o desenvolvimento do mesmo. É sabido que o paciente está intrinsecamente ligado à figura materna, apresentando questões narcísicas que o impede de construir uma imagem de si mais estável. Devido a esta ligação ser bastante significativa, prende-se muito ao “não querer crescer”, com medo de perder esse elo materno. Contudo, o “não crescer” liga-se diretamente ao fato de “não querer aprender”, pois, na sua concepção, se aprender a ler e a escrever, ele perde essa relação direta com sua mãe. Fator prejudicial nas inter-relações escolares dessa criança.

Com base nesse ponto de vista, Brauer e Bruder afirmam que:

*“Essa ligação tão estreita e essa inibição foram entendidas como expressão de alienação da criança no desejo materno. Em outras palavras, a criança, colocada pela mãe numa posição de objeto, está alienada; trata-se na verdade, de uma identificação com o traço que o objeto materno aporta à criança. Para entender essa situação, recorremos à topologia que Lacan (1973/1988) desenvolve no Seminário 11, explicando a construção do sujeito em termos de alienação e separação (2007, p. 513)”.*

 Apesar dos fatores citados acima durante a investigativa, podemos concomitantemente afirmar que suas afinidades com o ensino são positivas, pois L.P. mostra-se interessado em aprender, o que falta é uma orientação mais direcionada, tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar, que trabalhe gradativamente e sem interrupções a questão da leitura e da escrita, para que haja sucesso e progresso no processo de alfabetização dessa criança.

1. **DISCUSSÃO DO DIAGNÓSTICO**

 O diagnóstico é uma investigação do que não vai naturalmente bem com sujeito em relação a uma conduta agradada. Dentro desse diagnóstico, podemos buscar parâmetros associados a uma problemática relacionada ao fato de não aprender a ler e escrever manifestado pelo indivíduo.

Podemos aceitar a ideia de que essa criança apresenta uma dificuldade e que precisa ser trabalhada para que haja um desenvolvimento da sua escolaridade. L.P. expõe uma dificuldade no eixo sistemático relacionado ao aspecto educacional que é vivenciada por ele desde muito pequeno e implica o seu desenvolvimento escolar. Tal problemática está ligada concomitantemente à figura materna, onde a criança encontra-se superprotegida e limitada de exercer suas atividades sozinha: tomar banho, dormir, amarrar os cadarços dos sapatos, escovar os pentes, pentear-se... E a mãe apresenta características de alienação que impede essa criança de crescer.

Para além das causas individuais, estão as de ordem ambiental, oriundas da família, da escola e da sociedade, como um todo. São fatores intervenientes do próprio modelo de funcionamento da família, da escola e as relações aí estabelecidas. Torna-se necessário lembrarmos que esses fatores não são estanques, nem aparecem isoladamente. Eles têm uma circularidade causal, como diz Fernández (1990) “A origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual”.

Modificações na estrutura e funcionamento da rede de relações poderiam trazer melhorias para o educando, desmistificando a sua culpa na dificuldade de aprendizagem permitindo assim avaliar os envolvidos nos transtornos e consequentemente abrir possibilidades de intervenção para, a partir daí iniciar o processo de superação das dificuldades.

1. **DEVOLUTIVA**

 A devolutiva é um componente de um processo de investigação contínua. Não tem início na ultima sessão, mas se inicia desde o momento do primeiro contato com a família e com a queixa. É sucinto levar em consideração todo o contexto que a queixa está implantada, a criança que não aprende trás consigo e com a família fantasias ou preconceitos da possível causa do problema que devem ser levados em consideração, embora não possam se tornar motivos de atrito entre paciente e psicopedagogo, ou família e psicopedagogo. Esse, porém deve agir com sensibilidade e sabedoria, com muito afeto para que todos possam expor suas dúvidas, sentimentos de confusão ou de culpas. O psicopedagogo deve claramente apontar o caminho para a solução do problema apresentando de acordo com o diagnóstico e prognóstico do paciente.

 Alícia Fernandez (1991, p.233) ao citar Sara Paín diz:

“A interpretação do discurso não pode ser feita sem levar em conta o nível da realidade, pois a realidade é a prova; sem levar em conta a leitura inteligente dessa realidade que lha dá a sua coerência; sem levar em conta a dimensão do desejo, que é sua aposta; sem levar em conta sua modalidade simbólica, que lhe dará sua paixão”.

 Ao realizar a devolutiva com a mãe, explicamos para ela que o trabalho desenvolvido diante da queixa apresentada pela escola , o informe psicopedagógico com todos os passos que foram realizados durante esta investigação diagnóstica, as recomendações e indicações para favorecer o desempenho escolar do aluno.  Assim, informamos à mãe que L.P. é uma criança que possui todas as potencialidades para desenvolver-se, basta somente trabalhar os pontos afetados no seu desenvolvimento. Necessita basicamente de apoio familiar.

  Apresentamos a conclusão diagnóstica do mesmo à equipe escolar a partir da queixa exposta. Assim, relatamos as observações feitas ao aluno, o trabalho desenvolvido, a proposta de intervenção que o professor poderá praticar com o ele em sala de aula e a conclusão deste estágio ao nível de desenvolvimento de ensino aprendizagem em que o aluno encontra-se para que haja progresso na sua vida escolar.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos mencionados, conclui-se que a psicopedagogia busca as razões das dificuldades do ato de aprender, considerando o ser humano em suas múltiplas dimensões. Perante a elaboração deste trabalho de estágio clínico, foi possível evidenciar a realidade de um estudo de caso, que teve como objetivo avaliar e conhecer os problemas de aprendizagem, proporcionando a nós pós-graduandos, uma visão aprofundada sobre o que é o trabalho psicopedagógico clínico. Portanto, o propósito desse trabalho teórico e prático foi de avaliação, para que pudéssemos analisar a capacidade de aprendizagem da criança.

Os principais aspectos trabalhados com a criança foram: Área Emocional, Área Cognitiva, Área Percepto-Motora, sendo que na área emocional foram trabalhadas várias técnicas como: observação do comportamento da criança através de desenhos e enfrentamento a situações novas. Na área cognitiva, a criança demonstrou através da avaliação das provas Piagetianas que seu desenvolvimento se encontra dentro do esperado de acordo com sua idade cronológica, porém em alguns momentos apresenta oscilações. Atuamos diretamente no que se refere à alfabetização, trabalhando todas as letras do alfabeto até a concepção de pequenos textos para a confecção de um livro. Também foi explorado com ela nas sessões exercícios de sequência lógica e resolução de problemas. Quanto à área percepto-motora foram desenvolvidas várias técnicas: investigação da leitura e da escrita, (EOCA), porém nesta área diante das técnicas aplicadas a criança apresentou déficits de competência de leitura e escrita, sendo necessárias mais intervenções na questão da alfabetização.

Portanto, diante dos aspectos relevantes nesse caso, podemos dizer que o objetivo foi atingido, sendo que a criança encaminhada apresentava algumas dificuldades emocionais que interferem no seu desenvolvimento, como, autoestima, insegurança e uma família pouco estruturada.

Desta forma, foram realizadas oito sessões psicopedagógicas com a criança. Através dos trabalhos realizados, conseguimos obter um resultado que pôde contribuir para que L.P. pudesse superar parte das suas dificuldades. É perceptível que o paciente necessita de suporte pedagógico, psicológico e acompanhamento psicopedagógico para o próximo ano, a fim de que possa progredir.

Com a família, foram realizadas algumas sessões de orientação podendo assim auxiliar nas dúvidas, propondo atividades para desenvolver habilidades intelectuais no aprendizado escolar, ajudando-os encontrar a melhor maneira de assessorar a criança quanto sua compreensão e memorização.

Essas experiências vivenciadas e trabalhadas com L.P. foram bastante significantes e nos proporcionaram ampliar ricamente nosso leque de conhecimento na área psicopedagócica, tanto no âmbito pessoal, como no profissional, mostrando-nos assim que “Psicopedagogia” não é parar no tempo e sim acreditar que o aprendizado está em constante mudança.

1. **REFERÊNCIAS**

BASSE E DAS, Eulália. **Intervenção Educativa e diagnóstico psipedagógico**/Teresa Heiguet, Maite Morrodan, Marta Oliván, Mireia Planas, Montserrat Rossell, Manuel Seguer e Maria Vilella. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas:1996

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

BRAUER, Jussara Falek e BRUDER, Maria Cristina R. **A constituição do sujeito na** **psicanálise lacaniana: Impasses na separação.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.12, n.3, p. 513-521, set/dez. 2007.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas **de Diagnóstico psicopedagógico: O diagnóstico Clínico** **na abordagem interacionista**. 1ª edição, Vetor, São Paulo, 2004.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgaste do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1998

PAIN,S. **Diagnóstco e Tratamento e os Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.reimp.2008

SOUZA, Maria Thereza C. **Intervenção psicopedagógica clinica: como e o que planejar.** In Sisto, F. (Org.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SCOZ, B. **Psicopedagogia** **e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis**: Vozes, 1994.

WEISS. Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos** **problemas de aprendizagem escolar**/ Maria Lucia Lemme Weiss. – Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 4ª Ed.

1. **ANEXOS**

**ANAMNESE**

**DADOS PESSOAIS**

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ idade:\_\_\_\_\_\_\_\_\_ anos

Tem apelido? ( ) S ( ) N Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ele(a) gosta? ( ) S ( ) N

Por que tem esse apelido?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nascimento \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ Sexo ( ) M ( ) F Naturalidade: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Bairro:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Cidade:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Telefones contato:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Escola:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Série que cursa: \_\_\_\_\_\_\_\_\_

Endereço da escola: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Fone:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Contato:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Horário\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pai:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Idade :\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Estudou até\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Teve Dificuldade? ( ) S ( ) N Se formou? ( ) S ( ) N

Profissão \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Mãe:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Idade :\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Estudou até\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Teve Dificuldade? ( ) S ( ) N Se formou? ( ) S ( ) N

Profissão \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Irmãos: ( nome e idade )

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Esquema Familiar:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**QUEIXA**

Na escola: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Indicado por:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Em que acha que o profissional poderá ajudá-lo(a)?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**HISTÓRIA DE VIDA CONCEPÇÃO :**

Filho(a) desejado(a) ( ) sim ( )não Você queria engravidar? ( ) sim ( )não

Foi acidental? ( ) sim ( )não

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais ? ( ) sim ( )não

Como foi a gestação? (cuidados pré-natais, doenças, sintomas, alimentação)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como foi o parto? (sofrimento fetal, má oxigenação, lesões)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**AMAMENTAÇÃO:** (defasagens, acidentes de percurso, assimilação/acomodação, carga afetiva)

Mamou no peito? ( ) sim ( )não

Como foi a passagem do peito para a mamadeira?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

E para a papinha? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hoje tem hora para comer ( )sim ( )não Come depressa ( )sim ( )não

Mastiga bem ( )sim ( )não Comem juntos ( )sim ( )não

Come vendo TV ( )sim ( )não

**ELIMINAÇÃO** (controle dos esfincteres)

Com que idade parou de usar fraldas? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como foi a passagem para o troninho (Segurava? Molhava a roupa? Brincava e saia correndo era repreendido? Chorava?) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como eram as fezes ? ( )líquida ( )pastosa ( )ressecada ( )normal

**EVOLUÇÃO PSICOMOTORA**

Ficou no cercadinho ( )sim ( )não Engatinhou ( )sim ( )não \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Com que idade andou?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Caía muito( ) sim ( )não

Quem ensinou a andar ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como aprendeu a andar ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Mostrava-se corajoso(a) ao subir uma escada ? ( ) sim ( )não

Era corajoso ao explorar, engatinhando, um novo espaço ? ( ) sim ( )não

Era inseguro(a)? ( ) sim ( )não

Com quem andava melhor ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como evoluiu a coordenação dos movimentos finos (segurar um brinquedo, uma colher, rabiscos que fazia)?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

E dos grandes músculos? (Chutar uma bola, correr) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**HOJE (atualidade)**

É estabanado(a) ? ( )sim ( )não Nada ? ( )sim ( )não É agitado(a)? ( )sim ( )não

Anda de patins? ( )sim ( )não Anda de bicicleta sem rodinha ? ( )sim ( )não

Anda a cavalo ? ( )sim ( )não Sobe em árvores ? ( )sim ( )não

**FALA**

Com que idade começou a falar ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Com quem falava mais ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Falava(m) para ele(a) repetir ? ( )sim ( )não

Quais foram as primeiras palavras ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Trocava letras ? ( ) sim ( )não Quais? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Falava muito errado ? ( ) sim ( )não

Troca letras ? ( ) sim ( )não Fala muito / pouco (ansioso) ( ) sim ( )não

Fala de uma forma que todos entendem ? ( ) sim ( )não

Dê um exemplo de como ele(a) fala\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Consegue dar um recado ? ( ) sim ( )não

Faz uma compra sozinho(a)? ( ) sim ( )não

Como conta uma história / um caso / uma novela ? ( ) sim ( )não

Dê um exemplo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Você entende o que ele(a) conta ? ( ) sim ( )não

Tem começo, meio e fim ? ( ) sim ( )não

**SONO**

É agitado? ( )sim ( )não É sonâmbulo? ( )sim ( )não Tem pesadelos? ( )sim ( )não

Dorme só ou acompanhado?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Com quantas pessoas? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quando acorda vai para a cama dos pais? ( )sim ( )não

Tem medo de dormir sozinho? ( )sim ( )não Enurese noturna? ( )sim ( )não

**HISTÓRIA CLÍNICA:**

Ocorreram:

Bronquite ? ( ) sim ( )não Alergia? ( ) sim ( )não Asma? ( ) sim ( )não

Viroses infantis? ( ) sim ( )não Internações ? ( ) sim ( )não Cirurgias ? ( ) sim ( )não

Outras doenças:

Tratamentos realizados (fonoaudiólogo, psicólogo....) ( ) sim ( )não

Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Problemas de visão? ( )sim ( )não Audição? ( ) sim ( )não

Problemas psicossomáticos ( verificar os possíveis deslocamentos e a eventual relação com a não aprendizagem)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**HISTÓRIA DA FAMÍLIA NUCLEAR :**

Fatos marcantes dos pais e irmãos (antes, durante e depois da entrada do paciente na família)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**ESTIMULAÇÃO :**

A criança tem acesso a brinquedos pedagógicos ? ( ) sim ( )não

Jogos? ( ) sim ( )não

Revistas ? Livros ? ( ) sim ( )não

Brinquedos eletrônicos ? ( ) sim ( )não

De que atividades ele(a) participa:

Música ? ( )sim ( )não

Dança ? ( )sim ( )não

Esporte ? ( )sim ( )não

Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA (através de alterações familiares)

Nascimento de irmãos ( ) sim ( )não

Mudanças ( ) sim ( )não

Mortes ( ) sim ( )não De quem? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Desempregos ( ) sim ( )não separações ( ) sim ( )não

**HISTÓRIA DA FAMILIA AMPLIADA**

Família: Passado, Presente, Interferências, Ligações, Quadros Patológicos

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Forma de Disciplina:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho (a):

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como a criança reage?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Tem alguém que a protege? ( )sim ( )não Quem\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

É muito censurada? ( )sim ( )não

Relaciona-se bem com:

o pai ( )sim ( )não a mãe ( )sim ( )não os irmãos ( )sim ( )não

Os pais sabem ler e escrever? ( )sim ( )não

Quem o auxilia na lição de casa?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Problema que a família está passando no momento:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Qual prefere?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como se relaciona com os colegas? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

É líder? ( )sim ( )não Chora nas brincadeiras? ( )sim ( )não

Qual o programa preferido na TV? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assunto ou lazer que interessa à criança:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**HISTÓRIA ESCOLAR**: (considerar: entrada precoce ou tardia na escola, trocas, constantes de escolas, como se processou a alfabetização, dificuldades da mãe para lidar com as exigências escolares)

Frequentou creches ? ( )sim ( )não Quando entrou para a escola (idade): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Por que ?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quem escolheu a escola ?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como foi essa escolha ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Caso tenha havido mudança, por que mudou ?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Repetiu ano ? ( )sim ( )não Por que ?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Houve problema com professor (es) ? ( )sim ( )não

Qual ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como é a atitude em sala de aula?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Falta muito à escola? ( )sim ( )não

Por quê? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Faz reforço? ( )sim ( )não Ele gosta do reforço? ( )sim ( )não

O que você acha da escola? (há uma abertura, um diálogo? ou é tradicional?)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**FIINALIZANDO**:

O que você mais gosta nesse(a) filho(a)?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O que você não gosta nele(a) ?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2013.

Responsável: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Psicopedagogo: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Idade\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Por quê ?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Desde quando?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Disciplina de que não gosta?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Por quê?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Desde quando?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Disciplina(s) indiferente(s)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
O que deseja fazer quando crescer?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Por quê?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não
O que achou da idéia?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:
Aos pais:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aos professores:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Você gosta de:
Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO
Marque as questões observadas

Em relação à temática:

( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
( ) verbaliza bem as palavras
( ) expressa com facilidade
( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
( ) fala de suas idéias, vontades e desejos
( ) mostra-se retraído para se expor
( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
( ) parece viver num mundo de fantasias
( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário
( ) conversa com o terapeuta sem constrangimento
Observação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

( ) o tom de voz é baixo
( ) o tom de voz é alto
( ) sabe usar o tom de voz adequadamente
( ) gesticula muito para falar
( ) não consegue ficar assentado
( ) tem atenção e concentração
( ) anda o tempo todo
( ) muda de lugar e troca de materiais constantemente
( ) pensa antes de criar ou montar algo
( ) apresenta baixa tolerância à frustração
( ) diante de dificuldades desiste fácil
( ) tem persistência e paciência
( ) realiza as atividades com capricho
( ) mostra-se desorganizado e descuidado
( ) possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
( ) sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
( ) ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
( ) não guarda o material que usou
( ) apresenta iniciativa
( ) ocupa todo o espaço disponível
( ) possui boa postura corporal
( ) deixa cair objetos que pega
( ) faz brincadeiras simbólicas
( ) expressa sentimentos nas brincadeiras
( ) leitura adequada à escolaridade
( ) interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
( ) escrita adequada à escolar
Observação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

( ) desenha e depois escreve
( ) escreve primeiro e depois desenha
( ) apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
( ) não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
( ) se nega a descrever sua produção para o terapeuta
( ) sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
( ) demonstra insatisfação com os seus feitos
( ) sente-se capaz para executar o que foi proposto
( ) sente-se incapaz para executar o que foi proposto
( ) os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
( ) prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar’
( ) fica preso no papel e lápis
( ) executa a atividade com tranquilidade
( ) demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações
ou no comportamento
( ) é criativo(a)
Observação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Conclusão:

Aracaju, \_\_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de 2013.